

## ANÁLISE DE ERROS NA INTERLÍNGUA ESCRITA OBSERVADA EM UMA SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Adja Balbino de Amorim Barbieri DURÃO  
Universidade Federal de Santa Catarina  
adjabalbino@gmail.com

Chris Royes SCHARDOSIM  
Universidade Federal de Santa Catarina  
chrisletras@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento no doutorado, nasceu com propósitos linguísticos e pedagógicos, tendo como objetivo principal a análise de dificuldades que ocorrem na interlíngua escrita de estudantes de espanhol que são falantes nativos da variante brasileira do português em um curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade presencial. O estudo é feito a partir da Linguística Contrastiva (LC), tendo por base os modelos de Análise de Erros (AE) e Análise da Interlíngua (AI). A proposta é observar a produção escrita de três textos de um grupo de alunos do último semestre de língua espanhola do curso, observando o uso do artigo neutro e das palavras *heterogênicas*. Os textos foram coletados em sala de aula, durante a realização de estágio docência, no primeiro semestre de 2011 e a análise dos dados será realizada em 2011/2. O embasamento teórico ocorre a partir dos construtos da LC (DURÃO, 1999; 2004; 2007) e de teorias do texto. Para este trabalho serão apresentadas as análises preliminares dos dados. Espera-se que a partir dos resultados encontrados se possa ter uma visão da interlíngua escrita produzida por esses alunos e uma análise dos pontos observados. Futuramente, a contribuição esperada dessa pesquisa é que essas análises ajudem os licenciandos a avaliarem a sua interlíngua produzida para ter conhecimento epilinguístico e metalinguístico (GERALDI, 1997), de modo a buscar melhorar a sua proficiência na língua meta. Outro objetivo é disponibilizar aos professores de espanhol como LE alguns conceitos da LC, especialmente dos modelos de AE e AI para que estes possam analisar e intervir na produção do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Linguística Contrastiva; ensino-aprendizagem de língua estrangeira; sala de aula.

### 1 Introdução

Este trabalho foi preparado para ser apresentado no Grupo temático “O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos entre pesquisa e sala de aula”, coordenado pelos professores José da Silva Simões e Fernanda Landucci Ortale, no XII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL), realizado na Universidade Federal de Uberlândia em novembro de 2011.

A pesquisa piloto realizada em sala de aula de língua estrangeira será relatada de forma breve. O objetivo que tivemos em mente foi fazer uma coleta inicial de dados para validar ou não hipóteses propostas para uma pesquisa de doutorado que começou a ser desenvolvido em 2011/1. Essa pesquisa de doutorado foi proposta e vem sendo realizada por Chris Royes Schardosim, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adja Balbino de Amorim Barbieri

Durão, no campo da Linguística Aplicada, no contexto da linha de pesquisa *Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras*, do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

A referida pesquisa tem como objetivo principal analisar dificuldades identificadas na interlíngua escrita de estudantes de espanhol que são falantes nativos da variante brasileira do português em um curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade presencial, ou seja, tem propósitos linguísticos e pedagógicos.

A partir da experiência da orientanda como professora de língua espanhola enquanto língua estrangeira na Educação Básica, assim como em sua atuação como tutora de Educação a Distância no curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFSC e ainda como aprendiz de línguas estrangeiras (LE), havia o questionamento sobre questões de ensino e aprendizagem de uma LE. Através de observação empírica, ao longo de alguns anos, percebeu-se que uma das maiores dificuldades dos alunos que estão aprendendo outro idioma e se formando como professores é agir na língua, a partir de uma postura epilinguística<sup>1</sup> e metalinguística<sup>2</sup> (GERALDI, 1997), isto é, agir com plena consciência de seus conhecimentos nos dois idiomas (língua materna e língua estrangeira) e de suas limitações.

A questão da sala de aula sempre foi muito presente e muito desafiadora. Ao longo dos anos nos quais Chris vem exercendo o magistério, tem visto que alguns de seus colegas que se tornaram professores de língua espanhola como língua estrangeira (LE) na mesma época não tinham desenvolvido a proficiência esperada para um professor no idioma estudado. Durante alguns anos, ensinou a língua espanhola como LE na educação básica, ocasião na qual foi possível perceber que os alunos de 6º a 9º ano, em nível básico de aprendizagem do espanhol, tinham dificuldades que, curiosamente, eram as mesmas que dos colegas licenciados quando estes estavam no início de seu processo de aprendizagem do idioma. No contexto das tutorias da licenciatura antes mencionada, a percepção foi a mesma: alunos que estão concluindo o curso de graduação em Letras-Espanhol manifestavam algumas das mesmas dificuldades dos outros grupos de alunos. Essas dificuldades são advindas de transferência dos conhecimentos da LM para a LE, como será visto mais adiante. Ocorrem tanto no texto escrito quanto no texto oral e abarcam questões de gramática, adequação, pronúncia, entre outras.

Durante a elaboração do projeto de Doutorado, no final de 2010, visando ao ingresso no Programa, a Professora Adja orientou a leitura de alguns textos e dissertações dentro dos pressupostos teóricos da Linguística Contrastiva (doravante LC). Já no início do processo de orientação a aluna deparou-se com o termo *Interlíngua* e ao explorar seu significado e ao travar os primeiros contatos com aquela teoria, foi entendendo que tanto os alunos da educação básica – aprendizes de espanhol como LE –, quanto os alunos da Licenciatura em Letras Espanhol – aprendizes de espanhol como LE para ensiná-la –, assim como os seus colegas de graduação em realidade estavam manifestando não um estágio avançado de espanhol, mas estágios intermediários de aquisição/aprendizagem da língua espanhola. Essas etapas pelas quais os aprendizes passam, as quais permitem que se analisem as características que se deixam ver em cada uma delas são chamadas de Interlíngua. Um dos fenômenos mais característicos desse construto linguístico é a presença da interferência da língua materna para a língua alvo.

Por isso, para a pesquisa de doutorado aqui relatada, foram escolhidos os construtos do modelo de interlíngua (DURÃO, 2007), dentro da LC, para tentar analisar os erros presentes na interlíngua de aprendizes que tem o português como língua materna e o espanhol como língua estrangeira. Salienta-se a relevância desse estudo e a escolha

---

<sup>1</sup> Entende-se aqui como a capacidade de refletir sobre sua produção linguística (fala e escrita).

<sup>2</sup> Entende-se aqui como o exercício de analisar sistematicamente a produção linguística.

adequada dessa teoria de base pela importância dos resultados que pesquisas empíricas a partir da LC oferecem aos professores de idiomas. Esse estudo é também relevante não apenas pela carência de pesquisas nesse campo, como já demonstrou em seu estudo Benítez Pérez (apud DURÃO, 2004b), mas também por considerar que essa teoria oferece os instrumentos adequados para fazer frente a essa tarefa.

Para poder afirmar que o número de trabalhos na área é reduzido foi feito um breve levantamento de dissertações e teses desenvolvidos sobre o tema. Santos Gargallo (2004, p. 392) lista, em nota de rodapé, 14 teses de doutorado defendidas em universidades da Espanha entre 1991 e 2002, nas quais se desenvolvem análises de erros, entre as quais está incluída a tese da Professora Adja. No entanto, em língua portuguesa há ainda poucas teses defendidas até o momento sobre o tema. Para melhor evidenciar esse fato, em busca na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*<sup>3</sup>, realizada em outubro de 2011, a partir do termo “interlíngua”, foram localizados 60 trabalhos, sendo somente 6 teses e 9 dissertações sobre a interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol como LE disponibilizadas até o momento.

Após essa breve contextualização, relata-se que o objetivo principal deste trabalho é mostrar os resultados preliminares de análises de três (3) textos produzidos por dois (2) alunos estudantes de espanhol, falantes de português como língua materna (LM) do último semestre de língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras Espanhol (modalidade presencial). A análise restringe-se ao uso do artigo neutro. Pretende-se, paralelamente, julgar a adequação desses textos no tocante aos parâmetros de um gênero textual específico, a saber, o artigo de revista, além de caracterizar a interlíngua desses aprendizes, evidenciando como a análise de erros pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desta língua estrangeira.

Essas análises foram realizadas a partir de textos recolhidos na pesquisa piloto realizada em sala de aula de espanhol como LE durante estágio docência da orientanda para verificar as hipóteses iniciais do projeto de doutorado. Antes de passar aos dados, faz-se necessário repassar de forma sucinta pelos caminhos teóricos que guiam esta pesquisa.

## 2 Percorso teórico

O estudo sustenta-se sob os pressupostos da Linguística Contrastiva (LC), sobretudo com base no modelo de Análise de Erros (AE) e em Análise da Interlíngua (AI) (BARALO OTTONELLO, 2004, DURÃO, 2004a, 2004b, 2007, LOOSE, 2006, SANTOS GARGALLO, 2004 e VEZ JEREMÍAS, 2004, assim como em algumas contribuições de teorias do texto na perspectiva da teoria de gêneros textuais, como Dolz (et al, 2004) e Kleiman (2007). Nosso propósito de analisar a produção escrita de um grupo de alunos do último semestre de língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina, observando o uso do artigo neutro. Os textos foram coletados em sala de aula, durante a realização de estágio docência, no primeiro semestre de 2011. Espera-se que a partir dos resultados encontrados seja possível alcançar uma visão objetiva da interlíngua escrita produzida por esses alunos no concernente aos pontos observados.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>.

A LC tem dois modelos de análise e uma vertente com tendência à teoria, os quais se complementam em um *continuum* (GUILLEMAS apud DURÃO, 2004b, p. 10). São eles: o modelo de Análise Contrastiva (AC) e o modelo de Análise de Erros (AE) e a vertente teórica denominada por Durão (2007) Análise de Interlíngua (AI). Vejamos brevemente os três grandes momentos que marcaram a LC.

O modelo de AC foi a primeira vertente da LC fundado sobre três componentes: linguístico, psicológico e pedagógico (DURÃO, 2007, p. 11). Esse modelo tinha por meta a previsão dos possíveis erros dos alunos, na tentativa de impedir que estes chegassem a se concretizar, mediante ensino do tópico. Acreditava-se que a LM interferiria na aprendizagem da LE quando houvesse qualquer diferença entre a LM e a LE.

Com o aproveitamento das ideias de Chomsky sobre aquisição de línguas, o modelo de AC sofreu duras críticas (DURÃO, 2007, p. 13-4), tais como os conceitos de competência e performance, aos quais Corder (1967) relaciona erros sistemáticos e erros não sistemáticos, o conceito de competência comunicativa de Hymes (1972, apud DURÃO, 2004b), a ideia de intelecção provinda da teoria sócio-cognitiva e interacionista de Vygotsky (2009 apud DURÃO, 2004b), as quais não apenas mudaram o cenário das ciências mas também estabelecendo o modelo de AE. A partir de Corder (1967 apud DURÃO, 2004b) esse novo modelo passou a servir de respaldo para abordagens de ensino diferenciadas de LE, superando algumas limitações da AC. No contexto das AE mudou-se a visão que se tinha de erro, isto é, passou-se a entender o erro não como indicativo de fracasso, mas como índice de aprendizagem.

Houve um novo movimento com relação às limitações do modelo de AE, chegando-se às Análises de Interlíngua.

Selinker (1972 apud DURÃO, 2004b) postula que uma ‘estrutura psicológica latente’ entra em funcionamento quando aprendizes de LE iniciam o estudo de um novo idioma. Para Baralo Ottonello (2004, p. 373), a interlíngua é um sistema linguístico independente, com sistematicidade e caráter transitório, que evolui, tornando-se cada vez mais complexo. À luz dos trabalhos de Selinker, Baralo Ottonello (op. cit.) diz que a interlíngua apresenta transferência (que pode ser positiva ou negativa), fossilização, permeabilidade e variabilidade, e uso de estratégias de aprendizagem. Durão (2004b, p. 19) explica que esses fenômenos característicos da interlíngua, e acrescenta o fenômeno *plateau* (DURÃO, 2004b, p. 19), que ocorre quando os aprendizes deixam de melhorar sua produção por acreditarem ter alcançado um nível que lhes permite a comunicação, o que pode gerar fossilizações.

Sobre a interferência da LM, Ellis (1994 apud MARTÍN MARTÍN, 2004, p. 268) explica que existem três grupos de fatores que intervêm na aprendizagem de uma LE: fatores externos; fatores internos; e fatores individuais. Baralo Ottonello (2004, p. 377) resume essa questão como uma estratégia disponível para compensar a carência de conhecimento da LE. Fernández (apud DURÃO, 2004b) aponta alguns usos da LM no processo de ensino-aprendizagem de LE, tais como trazer conhecimentos da LM para facilitar a compreensão de determinado assunto em LE e checar a compreensão e comparar estruturas.

Durão (2007) defende o emprego do termo Análise de Interlíngua (AI) por considerar que o estudo sistêmico da interlíngua constitui um modelo teórico, mas reserva o uso do termo *interlíngua* para referir-se aos construtos linguísticos elaborados pelos alunos de LE. Já Baralo Ottonello (2004) usa o termo *interlíngua* indiferentemente nos dois casos, isto é, para denominar o construto linguístico e para fazer referência ao estudo sistêmico da interlíngua. Aqui vamos fazer a diferenciação entre o modelo teórico e o construto, assumindo com Durão (2007, p. 28) que “la interlengua, en su acepción de producto lingüístico de aprendices de lenguas no nativas, abarca el *continuum* que se

constituye desde que empieza el contacto del aprendiz con la lengua meta, hasta que avanza a una etapa en la que, al menos en teoría, LM y LO coexisten.<sup>4</sup>

## 2.1 A Análise de Erros na Interlíngua

A análise de interlíngua não se centra apenas nos erros, mas nos estágios de desenvolvimento da interlíngua. Exatamente um desse estágio é que foi objeto desta análise, centrada na produção escrita do aluno da 7ª fase da graduação em Letras Espanhol a partir do modelo de Análise de Erros na Interlíngua.

É necessário, neste momento, discutir brevemente a noção de erro. No modelo de AE a visão sobre erro muda, passando de indesejado, transgressão, desvio; para tolerável, positivo, indício do desencadeamento do processo de aprendizagem por influência dos postulados mentalistas de Chomsky, estendidos da LM para a LE (DURÃO, 2007, p. 15). Portanto, nesta pesquisa, erro é o desvio de uso da língua em relação à norma gramatical estabelecida. É importante frisar que, por tratar-se de uma pesquisa de Análise de Erros na Interlíngua, o desvio será visto como índice do processo de aprendizagem e se buscará as razões e as estratégias que levam ao erro e à resolução dele. Santos Gargallo (2004, p. 392-3) apresenta essa noção de erro como desvio em relação à norma da língua objeto, envolvendo aspectos linguísticos, contexto e cultura.

## 2.2 Uma visão sobre gramática

O centro da análise será o uso do artigo neutro em espanhol. Nesse idioma, há o artigo masculino *el*, o artigo feminino *la*, as respectivas formas no plural *los* e *las*, que definem e concordam com os substantivos, e o artigo neutro *lo*, que substantiva adjetivos e advérbios. Os estudantes brasileiros de espanhol como LE costumam usar *lo* como artigo masculino pela redução da forma plural e da influência da forma em português (DURÃO, 2004a).

A dificuldade do artigo neutro *lo* consiste em usá-lo equivocadamente como artigo definido masculino singular. Por exemplo, na frase do português *O carro é do meu pai* fica em espanhol *El coche es de mi padre*. O que acontece muito nos textos dos alunos é escrever *Lo coche*, fazendo a oposição do artigo definido feminino com o artigo neutro. Além disso, *lo* tem mais de um uso: pode ser pronome complemento direto para substituir o objeto direto (Compré el libro. Lo compré.). Mas a dificuldade que se quer observar nesta pesquisa é a troca do artigo definido masculino *el* pelo artigo neutro *lo*.

Analisando a descrição gramatical para este objeto, percebe-se que, além do já constatado acima, há causas históricas para essa troca. Becker (1999, p. 28) afirma que “el artículo neutro *lo* – legítimo orgullo de la lengua castellana – no tiene forma propia en las demás lenguas neolatinas. Se ha producido en ellas la confusión gráfica entre el neutro y el masculino.”. Alvar (2000, p. 292-4) descreve peculiaridades formais, funcionais e valores significativos para o artigo neutro.

Durão (2005) analisa as dificuldades que ocorrem sistematicamente na interlíngua de estudantes brasileiros da graduação em Letras, aprendizes de espanhol, em relação ao uso dos artigos definidos. Especialmente em relação ao uso do artigo neutro, a autora afirma que “en la IL de brasileños aprendices de español son abundantes enunciados en

<sup>4</sup> Peço a permissão do(a) leitor(a) para manter as citações em língua espanhola conforme o original.

los que el uso del artículo neutro es erróneo” (DURÃO, 2005, p. 142). O exemplo citado é: **Lo libro** era realmente muy bueno.

Esse uso está incorreto porque em espanhol não se admite o artigo neutro antes de substantivo por não haver substantivo neutro nesse idioma. Durão (1994a, p. 122-3) afirma, ao analisar o uso equivocado do artigo neutro por falantes do português aprendizes do espanhol, que considerando o aspecto formal não há artigo neutro em português para substantivação, mas considerando o aspecto semântico há sim a substantivação através do artigo masculino singular determinado. A dificuldade consiste em que o aprendiz brasileiro precisa distinguir entre a forma masculina e a forma neutro no uso, já que são coincidentes morfológicamente.

Sobre o uso equivocado de *lo*, Durão (2007, p. 16-9) explica que do ponto de vista linguístico, há um erro por falsa seleção; do ponto de vista gramatical, um erro ortográfico e morfológico; do ponto de vista etiológico, além de ser intralinguístico, pode ser também transitório ou permanente (fossilizado ou fossilizável) e do ponto de vista pedagógico, pode ser de compreensão, produção, coletivo, oral e escrito.

Loose (2006), em sua dissertação de mestrado sobre o papel da instrução explícita na aprendizagem de espanhol por brasileiros, aplicou testes a 23 alunos estudantes da segunda fase da graduação em Letras Português e Espanhol antes e após instrução. Os testes consistiam em um texto com tarefas de compreensão e de completar lacunas. Os dados apontaram que na sentença *El niño se fue a su casa* somente 23% utiliza o artigo definido masculino corretamente e que após a instrução o nível de acerto aumenta para 54% (p. 69). Já nas frases onde o artigo a ser completado era o neutro, a diferença de acerto entre antes da instrução e depois é muito maior. Em uma frase onde o *lo* deveria ser colocado antes de um adjetivo, 40% completaram corretamente antes da instrução e 70% depois (p. 68). Esses dados apontam que os alunos compreendem a utilização do artigo neutro em espanhol, mas que a dificuldade está na interferência da língua materna em utilizar o artigo definido masculino *el*.

### 2.3 Uma visão sobre o texto

Nesta pesquisa o texto é visto, ao mesmo tempo, como uma habilidade linguística, uma forma de expressão e um instrumento que possibilita a observação do processo de aprendizagem. Embora Kleiman (2007, p. 4) trate do letramento no ensino de língua materna, concordamos com a autora que “[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas”.

Essa visão de ensino e aprendizagem de texto como prática e não somente como habilidade vem ao encontro da metodologia utilizada nas coletas de dados realizadas, já que não foram estabelecidos conteúdos *a priori*, e sim um levantamento *a posteriori*, observando e analisando os erros apresentados por esses grupos de futuros professores. É dessa forma que ocorre o processo de ensino-aprendizagem: os conteúdos são estudados na medida da sua necessidade, não como um princípio organizador, e sim como o “alvo: ele representa os comportamentos, procedimentos, conceitos que se visa desenvolver no aluno.” (KLEIMAN, 2007, p. 5). Justamente por situar-se no contexto de formação de professores, a fala de Kleiman (2007, p. 21) se encaixa com os propósitos desta pesquisa ao falar da formação de professores como agentes de letramento.

Corroborando com essa visão de escola e de ensino, a maneira como Dolz (*et al*, 2004) tratam o ensino do texto é trazida para cá. Na pesquisa piloto o gênero textual

proposto foi artigo de revista<sup>5</sup>, da forma como Dolz (et al, 2004, p. 97) nomeiam de sequência didática. Afirmam esses autores que “os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes”. Explicam que as diferenças encontradas permitem constatar regularidades. Essas regularidades – características comuns aos textos – podem ser chamadas de “*gêneros de textos*, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação” (DOLZ *et al*, 2004, p. 97). Esses autores explicam ainda que a finalidade de uma sequência didática, tal como foi proposta na coleta de dados desta pesquisa, é a de “ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.”

### 3 Análise dos dados

A pesquisa foi organizada a partir dos procedimentos metodológicos arrolados em Santos Gargallo (2004). Para sistematizar a pesquisa, Santos Gargallo (2004, p. 397) apresenta uma tabela de critérios a serem definidos após terem-se claros os objetivos da pesquisa.

Desses critérios foram elencados os seguintes: o laboratório será a sala de aula; o instrumento principal para a expressão escrita será redação de tema assinalado; como instrumentos complementares para a compilação dos dados houve um questionário e observação participativa da investigadora (SANTOS GARGALLO, 2004, p. 401). O perfil do sujeito foi tabulado por idade, origem, língua materna, língua estrangeira e semestre. Santos Gargallo (2004, p. 406) apresenta ainda uma tipologia de causas dos erros, da qual serão utilizados os tipos interferência, tradução, hipergeneralização e aplicação incompleta das regras da língua meta.

A pesquisa piloto foi realizada com os alunos matriculados na disciplina Língua Espanhola VII, cursada no primeiro semestre de 2011 no curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo dessa testagem foi confirmar ou refutar as hipóteses desta pesquisa – neste caso, foram confirmadas parcialmente. A discussão e análise de alguns dos dados desta pesquisa piloto serão feitas a seguir.

Foi elencado esse item – uso do artigo neutro – para análise por dois motivos: é conteúdo estudado pelos alunos em semestres anteriores e foi uma dificuldade apresentada pelos estudantes no 6º semestre de língua. Foi feito um mapeamento, a partir do livro texto das disciplinas, dos conteúdos estudados em cada um dos seis semestres de língua realizados até o presente momento na educação a distância.

Desse levantamento, depreendeu-se que o artigo neutro foi estudado somente em duas disciplinas, mais precisamente nos semestres 1 e 4 do curso. Nos semestres 2 e 3 o *lo* aparece somente como pronome complemento direto, sem que haja o estabelecimento de qualquer relação com a coincidência da forma. Esses dados levam a crer que não houve trabalho suficiente com esse aspecto gramatical, facilitando a ocorrência de interferências da língua materna, tornando-o passível de fossilização (DURÃO, 2004a).

Os dados que foram coletados no primeiro semestre letivo de 2011 servem como amostragem dos problemas a serem averiguados na pesquisa. Aqui serão apresentados e

---

<sup>5</sup> Esclarecendo: o artigo de revista referido aqui não é o artigo acadêmico, com fins de publicação. É um texto breve, informativo e de entretenimento, com conselhos de moda, saúde e beleza.

discutidos os dados levantados de três textos produzidos por dois alunos do último semestre de língua espanhola que se referem ao uso do artigo neutro e à adequação de seu texto aos parâmetros do gênero textual artigo de revista, como foi especificado anteriormente.

Os dois sujeitos desta análise estavam na 7ª fase do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFSC. Este é o último semestre de língua e falta apenas um semestre para a conclusão do curso. Eles cursaram 6 fases da disciplina língua espanhola, além de outras disciplinas, tais como literatura (espanhola e hispano-americana), pedagogia e linguística, entre outras.

A partir do questionário aplicado no início da coleta de dados depreenderam-se as informações a seguir. Os participantes da pesquisa selecionados para a análise neste texto são duas meninas, com idade de 22 e 23 anos, brasileiras falantes de português como LM, residentes na região metropolitana de Florianópolis. A participante 1 (P1) tem 22 anos, conhece o idioma inglês mas se declara com pouco conhecimento nessa língua. Na infância não escutava outro idioma além do português, trabalha há um ano com o ensino de língua espanhola, gosta de línguas estrangeiras, acredita que o espanhol é uma língua útil para o futuro, em ascensão e com oportunidades de trabalho. Pensa que sua maior dificuldade no espanhol é a gramática e a maior facilidade é a pronúncia. A participante 2 (P2) tem 23 anos, conhece o idioma inglês e se declara proficiente nessa língua. Na infância não escutava outro idioma além do português, trabalha há um ano como secretária, não utilizando o idioma espanhol no cotidiano profissional. Gosta da língua espanhola porque lhe parece bonita e interessante, para ela estudar línguas estrangeiras é interessante para ampliar o conhecimento, acredita que o espanhol é uma língua útil para o turismo e a comunicação internacional porque é falada nos países vizinhos. Pensa que sua maior dificuldade no espanhol é o vocabulário e o fato de ser parecido com o português, e as maiores facilidades são a pronúncia e a compreensão.

Essas participantes e seus textos foram eleitos para essa análise, dentro de um corpus composto de produções textuais de 25 alunos, pelas características apresentadas e pelos objetivos deste trabalho. Cada participante escreveu três textos em língua espanhola. O primeiro em março, a partir de um texto com dicas para a saúde; o segundo em abril, a partir de um texto descrevendo sintomas e prevenção de doenças; e o terceiro, em maio, reescrevendo o segundo texto. Os três textos foram orientados para ser escritos no formato artigo de revista de entretenimento, como assinalado acima.

O contexto de escrita do texto 1 (T1) foi após atividade de pré-leitura, leitura e pós-leitura a partir de um texto com dicas para a saúde. Foi discutida a temática e solicitado um texto breve, pensando em um texto de revista ou blog com conselhos de saúde para o possível leitor. A discussão e a escrita dos textos foram realizadas na sala de aula, ao longo de uma hora e meia de encontro.

A P1 escreveu o T1 dentro do esperado para o formato orientado, com linguagem acessível, frases simples, informações para o leitor, contextualizando o tema. Sobre o uso dos artigos, todas as ocorrências de artigos definidos e indefinidos estão corretas. Aparece um uso do artigo neutro (*lo que pasa*) e está empregado corretamente.

A P2 escreveu o T1 dentro do esperado para o formato orientado, com linguagem acessível, porém com frases mais complexas e parágrafos mais longos. Ainda assim estabeleceu um diálogo com o leitor, oferecendo informações e explicações sobre o tema, contextualizando-o. Sobre o uso dos artigos, todas as ocorrências de artigos definidos e indefinidos estão corretas. Aparecem três ocorrências do artigo neutro, sendo uma com expressão do mesmo tipo de P1 (*lo que aún no ha pasado*), uma substantivando adjetivo (*a lo largo*) e uma retomando expressão anterior (*lo sabe*). Há ainda duas ocorrências do pronome complemento direto (*se lo pode y se lo cuide*), que não são objeto desta pesquisa.

O texto 2 (T2) foi escrito um mês depois, novamente após atividades de pré, leitura e pós-leitura sobre o tema sintomas e prevenção de doenças. Foi solicitada a escrita de um novo texto no mesmo gênero do anterior. A produção também ocorreu em sala de aula.

O T2 da P1 também apresenta duas ocorrências do artigo neutro, empregados corretamente, embora do mesmo tipo do T1: *lo que pasa*.

O T2 da P2 também está com todos os artigos corretos. Há uma ocorrência do artigo neutro substantivando adjetivo (*lo necesario*), que seria a forma analisada na hipótese inicial. As outras ocorrências são do pronome complemento direto cuja forma coincide morfológicamente (*arreglarlo*).

O texto 3 (T3) foi escrito em maio, após intervenção com análise de um artigo de revista e breve revisão de aspectos gramaticais, entre eles o uso do artigo neutro. A proposta do T3 era reescrever o T2 após marcações da pesquisadora.

O T3 da P1 também está dentro do esperado para o gênero, com linguagem acessível e de fácil compreensão para o leitor. Sobre o uso dos artigos, as duas ocorrências estão corretas, no entanto são do mesmo tipo do T2: *lo que pasa* e *lo que consiga*.

No T3 da P2 também aparece somente essa ocorrência citada no T2: *lo que*.

Após essa descrição e caracterização dos dados encontrados, é interessante observar que nos seis textos o artigo neutro aparece mais em expressões como: *lo que pasa* e *lo que consiga*. Para Gómez Torrego (2002, p. 72) no exemplo anterior o artigo neutro precede orações inteiras, substantivando-as. O autor destaca, porém, que “en estos casos, la forma *lo* es un pronombre que actúa como núcleo de un grupo nominal.”. Portanto essas expressões não serão objeto de análise aqui.

O uso do *lo* como artigo neutro ocorre somente em um dos textos da P2, substantivando um adjetivo em *lo necesario*. Pode-se depreender duas coisas: ou os alunos não sentem segurança no uso da forma como artigo neutro e por isso a baixa ocorrência; ou não é um fator que apresente dificuldade aos alunos, já que a troca do artigo neutro pelo artigo masculino não ocorre.

#### 4 Considerações finais

Nossa hipótese foi parcialmente confirmada, já que as alunas que serviram como sujeitos desta pesquisa apresentaram um índice considerável de usos inadequados do artigo neutro. O único erro encontrado foi do mesmo tipo citado por Durão (2007) e por Loose (2006). Por causa dos resultados obtidos nesta análise, o objeto desta pesquisa será alterado, visto que as ocorrências de uso inadequado do artigo neutro foram muito baixas.

Constatamos que a interlíngua que dos alunos, à luz dos dados verificados, está próxima da língua-alvo, apresentando poucos erros sistemáticos. Isso é fator positivo no ensino e aprendizagem de ELE. Pode-se, a partir disso, pensar em estratégias para interferir em outros âmbitos, nos quais as dificuldades apresentem-se como mais marcantes, já que essa foi considerada por nós como irrelevante.

#### Referências

ALVAR, Manuel (Org.). *Introducción a la lingüística española*. 1. ed. Madrid: Ariel, 2000.

BARALO OTTONELLO, Marta. La interlengua del hablante no nativo. In: LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004. p. 369-389.

BECKER, Idel. *Manual de español: gramática y ejercicios de aplicación; lecturas; correspondencia; vocabularios; antología poética*. 80. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle.; SCNNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2. ed. mod. Londrina: Eduel, 2004a.

\_\_\_\_\_. La interferencia como causa de errores de brasileños aprendices de español. In: SEDYCIAS, João (Org.) *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 130-144

\_\_\_\_\_. *La interlengua*. Madrid: Arco Libros, 2007.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. (Org.) *Linguística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004b.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. 8. ed. corregida y aumentada. Madrid: SM, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, RS, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

LOOSE, Roberta Egert. *O papel da instrução explícita na aquisição/aprendizagem de estruturas do espanhol por falantes do português*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, 2006. Disponível em: <[http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2006/O\\_papel\\_da\\_instrucao-Roberta\\_Loose.pdf](http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2006/O_papel_da_instrucao-Roberta_Loose.pdf)>. Acesso em: 9 nov. 2010.

MARTÍN MARTÍN, José Miguel. La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. (Org.) *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004. p. 261-286

SANTOS GARGALLO, Isabel. El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. (Orgs) *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004. p. 391-410